

OBSERVATÓRIO SOBRE VULNERABILIDADE SOCIAL

O DIREITO À MORADIA E PESSOAS EM SITUAÇÕES DE RUA

Larissa Siqueira de Oliveira Alves ¹

Bianca Martins Bonelli ²

Cláudia Freire Vaz ³

O Núcleo de Direitos Humanos desenvolve, em seu manejo acadêmico, a prática de discutir mensalmente temáticas de grande relevância para a comunidade universitária e para a sociedade, promovendo reflexões voltadas à efetivação dos direitos sociais.

Nesse contexto, a temática proposta para o mês de maio de 2026 aborda a questão da vulnerabilidade social. Contudo, esse é um tema muito amplo e que nos possibilita diversas questões para serem debatidas. Decidimos, então, escrever sobre “O Direito à Moradia e Pessoas em Situação de Rua”, assunto que se destaca nas discussões sobre vulnerabilidade social na contemporaneidade.

Apesar desse grupo ser frequente no cenário urbano do Brasil, a presença deles é invisibilizada e acabamos tendo ideias preconcebidas sobre essas pessoas. A Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (PNIPSR) nos revela que as pessoas nessa situação formam um grupo heterogêneo, que tem em comum três pontos principais: condição de extrema pobreza, fragilidade e/ou interrupção de vínculos afetivos familiares e a falta de moradia convencional.

¹ Graduanda em Bacharel de Psicologia na Universidade Serra Dos Órgãos (Unifeso); Docente e Membro do Núcleo de Direitos Humanos. E-mail: Larissaalves@unifeso.com.vc | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9525655210971786>

² Graduada em Letras pela Unopar; Pós- graduada em Psicopedagogia pra Cândido Mendes; Pós graduada em Neuropsicopedagogia institucional, Neuropsicopedagogia clínica e Reabilitação Cognitiva pela CENSUPEG; Graduanda em Bacharelado de Psicologia na Universidade Serra Dos Órgãos (Unifeso); Docente e Membro do Núcleo de Direitos Humanos | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5077781128003445>.

³ Professora doutora do curso de psicologia e membro do núcleo de Direitos Humanos do Unifeso. lattes: <http://lattes.cnpq.br/4569700459684986>. Email: Claudiavaz@unifeso.edu.br

Dados presentes na Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Brasil, 2008), nos trazem informações que revelam um cenário muito mais complexo do que a maioria de nós pode imaginar. Um exemplo é a questão da alfabetização. De acordo com esse trabalho, a maior parte das pessoas em situação de rua são alfabetizadas. Isso significa que existiu, sim, um acesso à educação. Todavia, ele não foi o suficiente para que essas pessoas ocupem postos de trabalho que os possibilitem alcançar empregos formais e uma moradia segura.

Essa pesquisa nos revela, também, o perfil das pessoas em situação de rua no ano de 2008: majoritariamente masculina (82%), mais da metade das pessoas entrevistadas (53%) tinham idade entre 25 e 44 anos, substancialmente negra (67%) e a renda da maioria varia entre R\$20 e R\$80,00 reais semanais.

Apesar desse perfil, encontra-se muito material bibliográfico que se dedica a pesquisar outros grupos vulneráveis. A *população idosa*, por exemplo, quando inserida nesse cenário, apresenta um agravamento mais acelerado dos declínios físicos e sociais, intensificado pelas condições precárias de vida e por fatores como “uso recorrente de álcool, ausência de renda financeira, autodeclaração de algum tipo de doença e a afirmação de não se perceberem envelhecendo, mas que se sentem velhos antes dos 60 anos” (Bueno, 2013 *apud* Sicari; Zanella, 2018, p. 666). Dessa forma, compreende-se que as condições das vias públicas não favorecem um processo de envelhecimento saudável.

Em relação às *mulheres* em situação de rua, Sicari e Zanella (2018) destacam que a violência de gênero aparece de forma recorrente, acompanhada pela ausência de apoio familiar e financeiro para a reorganização de suas condições de vida. Os autores também apontam que o espaço da rua é predominantemente estruturado por relações marcadas pelo gênero masculino e pela lógica patriarcal, o que dificulta a implementação de políticas públicas voltadas à assistência e proteção dessas mulheres, frequentemente atravessadas pelo medo e pela insegurança (Sicari; Zanella, 2018).

No que se refere à presença de *crianças e jovens* nas ruas, os fatores desencadeantes também se mostram diversos. Entre eles, destaca-se que:

- O uso abusivo de drogas está intrinsecamente ligado à vulnerabilidade do âmbito familiar e funciona como um propulsor para a ida às ruas” (Moura; Silva; Noto, 2009 *apud* Sicari; Zanella, 2018, p. 666).
- O rompimento dos vínculos familiares é um outro elemento comumente presente nas histórias de jovens em situação de rua.

Esse contexto descrito é representado no filme “O Contador de Histórias” (2009), que retrata a trajetória real de Roberto Carlos Ramos e seu envolvimento com as drogas e com a FEBEM desde os seis anos de idade (Villaça, 2012).

Diante desse cenário, evidencia-se a falta de oportunidades e de suporte social para a população em situação de rua, aspecto perceptível tanto no cotidiano quanto nos estudos voltados à temática. Assim, compreende-se a relevância dessa discussão para os campos acadêmico, social, político e intersetorial, considerando os impactos produzidos na vida de cada sujeito inserido nesse contexto de vulnerabilidade.

O que se apresentou, até o momento, foram dados relativos ao cenário nacional. Mas o que podemos falar sobre o cenário municipal? Em Teresópolis, localizado no estado do Rio de Janeiro, foi elaborado, entre os anos de 2022 e 2025, o “Plano Municipal de Assistência Social”, com o objetivo de descrever os principais serviços socioassistenciais destinados aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

No Plano Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Teresópolis, destaca-se o “Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua”, destinado à população que utiliza as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência (DSMS, 2021). O serviço tem como principal objetivo promover o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e institucionais, favorecendo o acesso dos usuários aos direitos sociais, à educação, ao trabalho e à rede de proteção social. Além disso, busca estimular processos de reinserção social e ampliar a autonomia dos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

O plano também evidencia outros dispositivos de apoio socioassistencial, como o “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)”, desenvolvido por meio de atividades coletivas organizadas conforme os ciclos de vida dos usuários. Esse serviço atua de forma complementar ao acompanhamento familiar, contribuindo para a prevenção de situações de risco social, fortalecimento das relações comunitárias e promoção da inclusão social de jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade (DSMS, 2021).

Também se destaca o Consultório na Rua, equipamento itinerante do Sistema Único de Saúde (SUS) que articula conhecimentos de diferentes áreas para promover um atendimento mais integral às demandas de saúde básica dessa população. Somam-se ainda os serviços ofertados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e pelo Centro de Referência de

Assistência Social (CRAS), considerados essenciais para a efetivação dos direitos sociais, por meio de encaminhamentos e intervenções que favoreçam a autonomia e a independência dos usuários (DSMS, 2021).

Cabe ressaltar também que o município dispõe de uma “Casa de Passagem para População em Situação de Rua”, destinada ao acolhimento provisório de indivíduos que necessitam de abrigo temporário. O serviço ocorre sob acompanhamento técnico do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), visando atender às necessidades imediatas desses sujeitos e oferecer suporte diante das situações que motivaram sua busca por acolhimento fora do ambiente familiar (DSMS, 2021).

Por fim, se torna importante destacar, também, que este trabalho perpassa por uma prática sensível, interprofissional e intercultural. Sustentadas em autores como Santos (2005), Deleuze e Guattari e citando Alarcon (2019), pode-se entender o território como vivo e multidimensional, indo muito além do aspecto físico. A rua é um lugar somente de circulação, ela é um espaço em si! Por isso, dispositivos como o consultório na rua são tão relevantes para se construir um cuidado em saúde. Nessa proposta, foge-se de propostas tradicionais e comuns de oferta de cuidado e as dimensões físicas, simbólicas e existenciais são estruturantes nesse trabalho.

Tendo os Direitos Humanos como pilar deste trabalho, validar a dimensão simbólica como multifacetada, já que histórias e realidade tão diferentes se entrelaçam e, segundo Santos (1994) o território usado se constitui de uma categoria essencial para elaboração do futuro, é dar voz e pertencimento a estes cidadãos.

Pode-se concluir, portanto, que refletir sobre a população em situação de rua durante a formação acadêmica é fundamental para promover uma atuação profissional mais ética, humanizada e comprometida com as demandas sociais presentes no território.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua**. Brasília, DF: MDS, 2008. Disponível em: acervodigital.mds.gov.br. Acesso em: 18 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 15 de maio 2026.

ALARCON, Sergio. Da reforma psiquiátrica à luta pela 'vida não-fascista'. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 249-263, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/JmqNCFrCmy6tcvGfqHp3h5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2026.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. Observatorio Social de América Latina (OSAL), Buenos Aires, ano 6, n. 16, 2005. Disponível em: CLACSO PDF. Acesso em: 13 maio 2026.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In: SANTOS, Milton et al. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996. Disponível em: Texto em PDF. Acesso em: 13 maio 2026.

SICARI, Aline Amaral; ZANELLA, Andrea Vieira. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: revisão sistemática**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, n. 4, p. 662-679, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>. Acesso em: 11 maio 2026.

VILLAÇA, Luiz (dir.). O Contador de Histórias: o filme. [S. l.]: Professor Mem Costa, 13 maio 2012. 1 vídeo (1 h 46 min 36 s). Publicado pelo canal Professor Mem Costa. Disponível em: <https://youtu.be/kRJwQg-oavc>. Acesso em: 11 maio 2026.